

AUP5871 REPRESENTAÇÕES DA NATUREZA E DA CIDADE NO BRASIL, 2017

DOC 2: PLANO DE ENSINO PREVISTO

<http://anaturezaeotempo.net.br/>

Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo

Área de Concentração Paisagem e Ambiente

Créditos: 9 Carga horária: 135 horas

Vagas oferecidas: 20 Vagas especiais oferecidas: 10

Local: FAU/Maranhão Quintas-feiras: 08:30 às 12:30 04:00

Período: 09/03/2017 a 06/07/2017 (15 semanas)

Docente Responsável: Euler Sandeville Júnior
Palestrante Convidada: Dra. Ana Maria Belluzzo
Palestrante Convidada: Dra. Beatriz Bueno
Palestrante Convidada: Dra. Solange Aragão
Palestrante Convidada: Dra. Valéria Piccoli

É preciso, portanto, conceber não apenas a distinção, mas também a confusão entre real e imaginário; não apenas sua oposição e concorrência, mas também sua unidade complexa e sua complementaridade. É preciso conceber as comunicações, transformações e a permutação real <----> imaginário. E é isso que é muito difícil de conceber (Edgar Morin, 1977¹).

Observa Ana Belluzzo² tratando da iconografia reunida em “O Brasil dos Viajantes”:

Embora as representações estudadas sejam constituídas de modo tão diversificado, o que as torna semelhantes é o fato de revelarem aspectos do país de cultura dependente, sob a forma de fragmentos, que, por sua vez, compõem outras histórias.

Os eixos em torno dos quais reunimos as obras não chegam exatamente a configurar modos de visualidade, razão pela qual é preferível deixar que as imagens surjam como fosforescências, significações em pulsão, sem pretender que alcancem a estabilidade das formas visuais pensadas pela lógica da arte. Não há vantagem em trazer à tona uma eventual coerência entre registros resultantes de intencionalidades e tradições tão díspares. Para não subordinar tais resultados artísticos à camisa-de-força de um raciocínio que, desejando dominar os fatos, pudesse introduzir enganos, procurou-se dar mais evidência à intenção contida em cada obra e indagar sobre sua significação, usando como espelho e eco outras obras que, com elas, possam vir a formar uma série conexa e deixar à mostra os modos como as culturas se olham umas às outras. No mais, deixamos cada obra faiscar, brilhar, como uma voz singular.

1 MORIN, Edgar. O cinema ou o homem imaginário: ensaio de antropologia sociológica [1956, Prefácio da edição de 1977]. Trad. Luciano Loprete. São Paulo: É Realizações, 2014.

2 BELLUZZO, Ana Maria de Moraes. O Brasil dos viajantes. 4a. ed., Vol. I -III. Rio de Janeiro: Fundação Odebrecht, 2000, Volume 1, Introdução. Atualidade e Memória, pg 13-15.

NATUREZA E ARTIFÍCIO: IMAGINÁRIO DE UM NOVO MUNDO



Figura 1: filmagem de Limite, de Mario Peixoto, 1929

PLANO DE ENSINO PREVISTO³ Atualizado em 06/03/2017

09/03 APRESENTAÇÃO DA DISCIPLINA E DOS PARTICIPANTES.

I MÓDULO: UM NOVO MUNDO

Que representações duradouras a cartografia e cartas como de Colombo e Vesúcio, ou relatos como os de Staden ou histórias com as de Gandavo, engendram na construção desse novo mundo, que não é só novo por ser americano, mas também é um novo mundo europeu? Como podemos acompanhar pela iconografia reunida em “O Brasil dos Viajantes”, as primeiras representações desse novo mundo cedem à necessidade de colocar em ordem e encontrar os meios de nomear e catalogar essa natureza em função do olhar europeu em um tenso empreendimento de conquista, mas também em novos quadros conceituais e estéticos que podemos assim acompanhar.

Na primeira parte do curso, a produção discente articula-se em Seminários e estudos a partir do monumental livro “O Brasil dos Viajantes” de Ana Maria Belluzzo, a quem, com esta disciplina, pretendemos reconhecer a contribuição

³ As datas e ementas dos conteúdos das aulas e palestras são indicativos do campo a ser trabalhado. Se necessário, ajustes poderão ser feitos.

para esta temática. Além disso a reflexão sobre a percepção e representação do sujeito histórico a partir desse livro, e dos ensaios trazidos nas aulas, deverá contribuir, como nos estimulou a professora Ana Belluzzo, para problematizar o trabalho final da disciplina: **olhar o que? a partir de quais pressupostos? qual o lugar de quem fala, como constrói sua linguagem e de que instrumentos se vale para essa construção intelectual e comunicativa? qual o nosso lugar e com quais recursos nos embrenhamos nesse desvelar?**

16/03 **O BRASIL DOS VIAJANTES**, palestra professora Ana Maria Belluzzo.

23/03 **O NOVO MAPA DO MUNDO E A INVENÇÃO DOS TRÓPICOS ([1200] 1488-1545)**, aula expositiva Euler Sandeville

seminário Vol. 1. O Imaginário e o Desconhecido pag. 16 a 57.

Documento recomendado para leitura:

VESPÚCIO, Américo. *Mundus Novus*. Carta a Lorenzo di Piefrancesco dei Medici. In BUENO, Eduardo (org.). *Novo Mundo*. As cartas que batizaram a América. Introdução e notas Eduardo Bueno. Tradução das cartas João Angelo Oliva, Janaina Amado Figueiredo e Luís Carlos Figueiredo. São Paulo, Editora Planeta do Brasil, 2003, pg 33 a 61.

30/03 **URBANIZAÇÃO E HIBRIDISMOS NO MUNDO COLONIAL PORTUGUÊS**, palestra professora Beatriz Bueno

06/04 **O BRASIL DOS VIAJANTES: DE ARTE E DE CIÊNCIA**, seminários e debate de textos selecionados

Trechos selecionados e indicados

Vol. 1: pág. 13 a 15 (sugestão para leitura: O Imaginário e o Desconhecido pag. 16 a 57)

Vol. 2: pág. 9 a 31 (sugestão para leitura: Expedições pelo Brasil, pag. 32 a 91)

Vol. 3: pág. 10 a 20 (sugestão para leitura: Viagem e Paisagem, pag. 32 a 95)

13/04 SEMANA SANTA

II MÓDULO: UM MUNDO MODERNO

Este módulo seleciona representações de estrangeiros e nacionais sobre os homens e as paisagens, em um primeiro momento no século XIX. Que problemas buscavam enfrentar e por quais meios, que representações ajudavam a construir? Visitando as missões científicas e viajantes, a literatura nacional e os esforços de organização das imagens do país nascente nos trópicos, encontramos intuições sobre o outro e sobre si mesmo no olhar lançado sobre os homens e instituições da terra e sobre as paisagens por viajantes e “homens de cultura” brasileiros até os projetos e representações modernistas. Entrelaçam-se na construção das instituições e da produção cultural visões depreciativas ou enaltecidas da diferença e da nação nos trópicos (entre outras possibilidades das quais não nos

ocupamos aqui). Ainda neste módulo do curso são visitados momentos das “vanguardas” modernas.

20/04 **O OLHAR ESTRANGEIRO E A REPRESENTAÇÃO DO BRASIL**, palestra professora Valéria Piccoli

27/04-1 **A PAISAGEM NA LITERATURA DO SÉCULO XIX**, palestra da professora Solange Aragão

27/04-2 **A CONSTRUÇÃO DE UMA NATUREZA TROPICAL BRASILEIRA E O OLHAR DO OUTRO**, discussão de textos indicados, org. Euler Sandeville:

textos para leitura e análise

SILVA, José Bonifácio de Andrada e; ANDRADA, Martin Francisco Ribeiro de. Viagem mineralógica na Província de São Paulo. *Separata do Boletim Paulista de Geografia*, São Paulo, n. 16, março de 1954, p. 66 a 74 e n. 17, julho de 1954, p. 52-62.

MARTIUS, Karl Friedrich Von. Como se deve escrever a Historia do Brasil. Dissertação Oferecida ao Instituto Histórico e Geográfico do Brasil, pelo dr. Carlos Frederico Ph. De Martius acompanhada de uma biblioteca brasileira, ou lista das obras pertencentes a Historia do Brasil. Revista de Historia de América, no. 42 (Dec., 1956), pp. 433-458

04/05 **A PAISAGEM DO RIO DE JANEIRO NO SEGUNDO IMPÉRIO E NA PRIMEIRA REPÚBLICA**, palestra da professora Beatriz Bueno

11/05 **“A ARAUCÁRIA ANCESTRAL E O EUCALIPTO COSMOPOLITA”**⁴, aula expositiva Euler Sandeville

Documentos sugeridos:

PRADO, Paulo. Paisagem. In Paulística (1925). Rio de Janeiro: Col. Documentos Brasileiros n. 152, p139-142

AMARAL, Tarsila. Pintura Pau-Brasil e Antropofagia. RASM - Revista Anual do Salão de Maio [1939]. São Paulo: Prol editora, Facsímile, 1984, s. p.

Sinfonia de uma Metrópole (Rodolfo Lustig e Adalberto Kemeny, 1929)

18/05 **“SAÍMOS EM BUSCA DO BRASIL”**⁵ prever aula externa PINACOTECA

BONUS TRACK (III MÓDULO)

Neste módulo os ensaios lançam o olhar para eventos e processos em curso no segundo pós-guerra, do tropicalismo e de formas de resistência e inovação comportamental. Interessa-nos aqui a tensão criativa e sensível desses mundos em embate, prenunciando tempos que vivemos, quando não mais a natureza modela o artifício, mas o artifício em uma inversão sem precedentes deve crescentemente criar a natureza. Diante das mudanças em curso ainda tem lugar

4 Empréstimo a Paulo Prado, em PRADO, Paulo. Paisagem. In Paulística (1925). Rio de Janeiro: Col. Documentos Brasileiros n. 152, p139-142

5 Citação a Tarsila do Amaral em AMARAL, Tarsila. Pintura Pau-Brasil e Antropofagia. RASM - Revista Anual do Salão de Maio [1939]. São Paulo: Prol editora, Facsímile, 1984, s. p.

um paraíso tropical “sem fé, nem lei, nem rei” (emprestando a expressão de Pero de Magalhães de Gandavo, 1576⁶)? Para este terceiro módulo será indicada, desde o início do curso, uma filmografia para os participantes assistirem ao longo do semestre e que terá papel fundamental para as discussões finais da disciplina, como também uma literatura de caráter antropológico (publicados entre 1979 e 1984) e de gestão urbana e social.

25/05 CONVERSA EM RODA SOBRE OS TRABALHOS E OS CONTEÚDOS DO CURSO ATÉ AQUI

01/06 PAISAGISMO MODERNO E TROPICAL. BURLE MARX E WALDEMAR CORDEIRO, aula expositiva Euler Sandeville

Leitura de apoio:

SANDEVILLE JR., Euler. Anotações para uma história do paisagismo moderno em São Paulo: elaboração da linguagem e conceituação de um campo entre arquitetos. *In Paisagem e Ambiente* n° 10, 1997, p 97-166. Disponível para *download* em <http://espiral.net.br/4557687196/publicado-Euler.html>

08/06 UM NOVO TEMPO, 1945... CAMINHANDO (CONTRA O VENTO), aula expositiva Euler Sandeville

Documentos indicados para pensar

OITICICA, Hélio. Situação da Vanguarda no Brasil (duas versões). Texto escrito para Propostas 66, realizado na Biblioteca Municipal de São Paulo, tendo na Comissão organizadora Waldemar Cordeiro, 1966.

CORDEIRO, Waldemar. Uma nova variável para o modelo de organização territorial: a evolução dos meios eletrônicos de comunicação. *In Waldemar Cordeiro, uma aventura da razão*. São Paulo, MAC-USP, 1986, 161-165.

PIVA, Roberto; LEE, Wesley Duke Lee. *Paranóia*. [1963]. Rio de Janeiro: Instituto Walter Moreira Salles, 2009.

15/06 não haverá aula (Corpus Christi)

22/06 O HOMEM IMAGINÁRIO NO HOMEM SOCIAL (OU VICE-VERSA?): DO JECA TATU À FEBRE DO RATO, aula coletiva, org. Euler Sandeville

filmografia:

Rio, 40 graus (Nelson Pereira dos Santos, 1955)

Jéca Tatu (Mazzaropi, 1959);

Cala a Boca Etelvina (Eurípedes Ramos, 1959);

Orfeu Negro (Marcel Camus, 1959)

Macunaíma (Joaquim Pedro de Andrade, 1969);

⁶ GANDAVO, Pero de Magalhães. História da Província de Santa Cruz. Org Ricardo Martins Valle. Introdução e notas Ricardo Martins Valle e Clara Carolina Souza Santos. São Paulo: Hedra, 2008, pg. 122, onde Gandavo, referindo-se à linguagem do “gentio” da terra: “*Carece de três letras, convém a saber, não se acha nela, f, nem l, nem r, coisa digna de espanto, porque assim não têm Fé, nem Lei, nem Rei*”.

AUP5871/2017: NATUREZA E ARTIFÍCIO: O IMAGINÁRIO DO NOVO MUNDO

Prof Resp. Euler Sandeville. Palestrantes: Ana Maria Belluzzo Beatriz Bueno Valéria Piccoli Solange Aragão

Terra em Transe (Glauber Rocha, 1967);

Blá, Blá, Blá (Andrea Tonacci, 1968);

O Bandido da Luz Vermelha (Rogério Sganzerla, 1968);

O Homem Que Virou Suco (João Batista de Andrade, 1981);

Eles não usam black-tie (Leon Hirszman, 1981);

O Invasor (Beto Brant, 2001); Amarelo Manga (Cláudio Assis, 2002);

A Febre do Rato (Cláudio Assis, 2012)

29/06 **UM NOVO TEMPO, 1945... MUNDO CONTEMPORÂNEO, CIDADE CONTEMPORÂNEA**, aula expositiva Euler Sandeville

06/07 **UM NOVO TEMPO, 1945... QUE TEMPO É ESTE?** aula coletiva, org. Euler Sandeville

Terminamos assim essa jornada, para começar uma outra, a do sentido do nosso presente e a das heranças que nos povoam.